



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

LILIANE DOS SANTOS LORSCHETER

**INTERAÇÕES SOCIAIS DOS BEBÊS EM CRECHE:
INTENCIONALIDADE E PLANEJAMENTO DOCENTE**

Florianópolis – SC

2013

Liliane dos Santos Lorscheiter

**INTERAÇÕES SOCIAIS DOS BEBÊS EM CRECHE:
INTENCIONALIDADE E PLANEJAMENTO DOCENTE**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Pedagogia
como pré-requisito para a obtenção
da Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a. Dra. Eloísa
Acires Candal Rocha

Florianópolis – SC

2013

Liliane dos Santos Lorscheiter

**INTERAÇÕES SOCIAIS DOS BEBÊS EM CRECHE:
INTENCIONALIDADE E PLANEJAMENTO DOCENTE**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia, e aprovado em sua forma final pela Coordenação do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Santa Catarina.

Florianópolis, 1º de Julho de 2013.

Prof^a. Dra. Maria Sylvia Cardoso Carneiro
Coordenadora do Curso de Pedagogia

Banca Examinadora:

Orientadora: Prof^a. Dra. Eloísa Acires Candal Rocha
CED-UFSC

Membro: Prof^a. Dra. Angela Maria Scalabrin Coutinho
UFPR

Membro: Prof^a. Dra. Alessandra Mara Rotta de Oliveira
CED-UFSC

Suplente: Prof^a. Dra. Zenilde Durlí
CED-UFSC

Dedico a todos que de alguma forma estiveram presentes nesse momento da minha vida auxiliando direta ou indiretamente na realização da pesquisa.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer a muitas pessoas, pessoas que me incentivaram, que me motivaram e que estiveram ao meu lado neste momento, tantas que até tenho medo de deixar de agradecer a alguém.

Primeiramente, ao meu pai e ao meu irmão que me apoiaram sempre, me tranquilizaram, me ouviram, participaram diretamente desta conquista e estão muito orgulhosos.

Ao meu Fernando, meu namorado, meu amigo, companheiro, confidente, enfim, meu anjo, que há sete anos participa das minhas conquistas e eu das dele e que me incentivou muito durante o TCC e durante todo o curso.

À Ângela Maria Scalabrin Coutinho que com suas maravilhosas aulas me instigou a pesquisar os bebês e me aproximou de discussões que foram essenciais no momento da minha pesquisa.

À minha orientadora Eloísa Acires Candal Rocha que sempre me disse que era possível, dentro das condições da pesquisa, me tranquilizava, me abria caminhos e “iluminava” os meus pensamentos. Uma verdadeira orientadora no sentido real da palavra.

Às pessoas que compartilharam conhecimentos, textos, documentos sem os quais essa pesquisa não teria acontecido, Fernanda Gonçalves, Rosinete Schmitt, Mariana Goulart, Maurícia Santos e Valéria Ilsa Rosa.

Aos meus amigos que compartilharam a minha angústia de ter cada vez menos tempo para escrever e mais coisas para pesquisar, em especial à minha amiga-irmã-comadre Cintia Adriana Ebert.

Às minhas colegas, amigas, que passaram por este momento do curso também com todas as dificuldades para realizar o TCC pelo fato de sermos da primeira turma do currículo novo. E que mesmo neste trabalho solitário de pesquisa não deixaram que perdêssemos o contato, sendo minhas companheiras daquele “café” essencial, Bruna Aline Faria e Glaucia Ferreira.

Por fim, agradeço à minha mãe, Sara Maria Vieira dos Santos, onde quer que ela esteja, porque a sinto perto de mim e tenho certeza que ela deve estar muito orgulhosa.

"Loucura? Sonho? Tudo é loucura ou sonho no começo. Nada do que o homem fez no mundo teve início de outra maneira, mas tantos sonhos se realizaram que não temos o direito de duvidar de nenhum." Monteiro Lobato

RESUMO

A presente pesquisa teve por objetivo identificar os aspectos que as professoras contemplam no planejamento da prática pedagógica com os bebês e, a partir disso, perceber se as interações sociais entre os bebês aparecem nesse planejamento e de que forma essas interações estão previstas. A metodologia utilizada foi a análise do Projeto Político Pedagógico de uma creche da Prefeitura Municipal de Florianópolis, do planejamento de professoras de grupos de crianças dessa instituição, das Diretrizes Educacionais Pedagógicas para a Educação Infantil da Prefeitura Municipal de Florianópolis e das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Quanto à metodologia para a análise do material, optou-se pela análise de conteúdo. As análises permitiram perceber que os documentos que norteiam a prática pedagógica e a elaboração dos planejamentos partem de um entendimento da criança como um ser social que possui potencialidades, sendo uma destas a interação com seus pares. O estudo evidenciou que as interações sociais são definidas nos documentos como constituintes da identidade e da subjetividade das crianças. De forma mais específica, se pode afirmar que as interações são previstas também nas propostas de atividades. Por fim, as análises permitiram identificar uma coerência de concepções entre os documentos norteadores da prática pedagógica, no que diz respeito à interação social entre os bebês. Os planejamentos, que foram o foco da análise, contemplam propostas de ação docente focadas nas interações dos bebês, mesmo que de formas diferentes.

Palavras-chave: Interação social. Educação infantil. Bebês. Creche.

ABSTRACT

This research aimed to identify aspects that teachers include in the planning of pedagogical practice with babies and from this, realize that the social interactions between infants appear in this planning and how these interactions are provided. The methodology used was the analysis of the Political Pedagogical a nursery of the Municipality of Florianópolis, the planning groups of teachers of children of this institution, the Pedagogical Educational Guidelines for Early Childhood Education of the City of Florianópolis and the National Curriculum Guidelines for Early Childhood Education. Regarding the methodology for the analysis of the material, was chosen for content analysis. The analysis allows to realize that the documents that guide the teaching practice and the preparation of plans start from an understanding of the child as a social being, which has the potential, one involving interaction with their peers. The study showed that social interactions are defined in the documents as constituents of identity and subjectivity of children. More specific, we can say that the interactions are also provided in the proposed activities. Finally, the analysis allowed the identification of consistency between the documents guiding conceptions of pedagogical practice, with regard to social interaction between infants. The plans, which were the focus of the analysis, include proposals for teaching activities focused on the interactions of babies, even if in different ways.

Keywords: Social interaction. Early childhood education. Babies. Daycare.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	19
1.1 UMA APROXIMAÇÃO AO ESTUDO DOS BEBÊS EM CRECHE.....	19
1.2 PROBLEMATIZAÇÃO E OBJETIVOS.....	21
1.3 JUSTIFICATIVA E FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	22
2. CAMINHOS DA PESQUISA: ANÁLISE DOS DOCUMENTOS..	33
3. A INTERAÇÃO SOCIAL DOS BEBÊS NOS DOCUMENTOS – OBJETIVOS E SIGNIFICADOS.....	35
3.1 AS INTERAÇÕES/RELAÇÕES SOCIAIS COMO EIXO DAS DIRETRIZES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL PÚBLICA NACIONAL E MUNICIPAL.....	36
3.2 A INTERAÇÃO SOCIAL COMO “UM CAMINHO” PARA A APROPRIAÇÃO CULTURAL.....	44
3.3 INTERAÇÃO SOCIAL EM SI: INTERAÇÃO CRIANÇA – CRIANÇA; CRIANÇAS E ADULTOS.....	50
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	59
REFERÊNCIAS.....	63
ANEXO A.....	67

1. INTRODUÇÃO

1.1 UMA APROXIMAÇÃO AO ESTUDO DOS BEBÊS EM CRECHE

O interesse por pesquisar os bebês surgiu no ano de 2011 quando, no curso de Pedagogia, havia uma disciplina que tratava das especificidades do trabalho educativo com os bebês, enfocando na organização das atividades da vida diária (sono, alimentação, higiene), nos processos de inserção das crianças (o período de adaptação) e na relação com as famílias. A pesquisadora não teve experiência profissional com bebês, mesmo tendo trabalhado no Núcleo de Desenvolvimento Infantil da UFSC (NDI), mas sempre com turmas de faixa etária maior e essa disciplina despertou o interesse sobre os bebês e as especificidades do trabalho pedagógico com as crianças pequenas.

Entender mais sobre as interações sociais dos bebês, como estes se relacionam entre pares e com os adultos e, mais ainda, sobre como os profissionais que atuam com esses bebês¹ entendem, reconhecem e favorecem essas relações, foi se tornando um interesse cada vez maior. Interesse esse pautado no entendimento de que para organizar a prática pedagógica junto com as crianças pequenas é fundamental que o professor tenha clara a intencionalidade de suas ações e que haja planejamento. Essa pesquisa teve o objetivo de identificar quais os aspectos considerados pelas professoras no seu planejamento da ação pedagógica com os bebês, se as interações estão presentes e de que forma essas interações entre os bebês aparecem no Projeto Político Pedagógico da Creche e no Projeto norteador de cada grupo de crianças². A análise destes documentos permitiu conhecer os significados atribuídos às interações nas propostas de ações voltadas para a orientação do processo educativo das crianças.

A partir dessa problemática outras questões se colocaram como necessárias para melhor conhecer as interações sociais dos bebês no

¹ Quando falo dos profissionais da Educação Infantil que atuam com os bebês estou me referindo à professora e à auxiliar que estão mais diretamente com eles.

² Na instituição pesquisada o planejamento pedagógico de cada grupo recebe o nome de projeto norteador do grupo. Os projetos disponibilizados foram o grupo 1 e o grupo 2.

contexto da creche: quais as bases teóricas que orientam o planejamento da prática pedagógica dos profissionais na creche? Como a organização dos espaços integra o planejamento? Como estão contempladas as situações de cuidado (alimentação, higiene etc.) no planejamento?

A interação entre os bebês na creche é um tema relativamente recente como preocupação de pesquisa no Brasil, mas já se pode perceber um número considerável de pesquisas na área³ da Pequena Infância que passam a oferecer um conjunto de fundamentações para os profissionais da área da educação que atuam com os bebês no âmbito da Educação Infantil. Neste sentido, destaca-se a importância das interações sociais, que passam a ser reconhecidas como essenciais para o desenvolvimento das crianças, de forma que deveriam ser consideradas pelos profissionais que atuam na ação docente junto aos bebês.

De acordo com Leontiev (*apud* MELLO, 2007, p. 91),

[...] o lugar que a criança ocupa nas relações sociais de que participa tem força motivadora em seu desenvolvimento, e esse lugar é condicionado pela concepção de infância como sujeito, e não como objeto do desenvolvimento, é elemento chave. Por tudo isso, é preciso considerar as especificidades do aprender na infância. Com isso, não negamos a necessidade da intencionalidade dos adultos nos processos de educação das crianças. Ao contrário, essa intencionalidade deve considerar as formas por meio das quais as crianças – a partir de sua condição biológica e das novas formações psíquicas que se formam por meio de sua atividade – se relacionam com o mundo da cultura em cada idade.

Vale destacar que as crianças estabelecem interações significativas entre elas, ainda que na ausência do adulto e nos momentos em que o professor está envolvido em situações de cuidado com outros bebês (como a troca, a alimentação, etc.), momentos que

³ CF: CASTRO, Joselma Salazar de. **A constituição da linguagem e as estratégias de comunicação entre os bebês no contexto coletivo da Educação Infantil**. Florianópolis, SC. Dissertação de mestrado. Universidade Federal de Santa Catarina. 2011.

acontecem as interações entre pares, quando o bebê busca se relacionar com o parceiro mais próximo: o outro bebê. De toda forma, o papel do professor é essencial nessas relações, na percepção, na mediação, até mesmo na criação de condições para as interações sociais entre os bebês.

O planejamento do cotidiano da Educação Infantil é condição para a realização dos propósitos educativos para com as crianças pequenas. Para organizar a prática pedagógica junto a elas é fundamental que o professor tenha clara a intencionalidade de suas ações e que o planejamento preveja as ações educativas de forma coerente com a faixa etária com a qual trabalha, orientada pela concepção de infância, de criança e de desenvolvimento infantil. O planejamento pedagógico deve perpassar todo o processo de trabalho com as crianças desde o acolhimento e em todos os momentos e espaços da creche, de forma a dar condições para que aconteçam as interações entre os bebês e outros elementos.

Uma das condições que favorecem as interações entre os bebês e os adultos, assim como com os objetos e com as diferentes linguagens, é a organização do espaço. A forma como o espaço está organizado pode favorecer as interações, sua qualidade e intensidade, devendo estar prevista no planejamento.

A partir desses pressupostos, a pesquisa foi estruturada de forma a mostrar como as interações aparecem nos documentos de orientação pedagógica, quais os significados atribuídos à interação em cada documento e, principalmente nos planejamentos das professoras que atuam diretamente com os bebês. Ou seja, de que forma as interações aparecem nos planejamentos e quais as relações destes com os documentos oficiais de orientação educativa da Educação Infantil municipal, buscando responder as questões da pesquisa e atingindo os objetivos.

1.2 PROBLEMATIZAÇÃO E OBJETIVOS

Essa pesquisa apresenta como problematização o fato de que é de suma importância que a interação entre pares seja prevista nos planejamentos, ou seja, que as professoras de bebês contemplem nos planos de ação docente as condições para as interações acontecerem entre os bebês. A interação entre pares é um dos aspectos do desenvolvimento das crianças que deve ser contemplado não só no

planejamento dos profissionais que atuam com os bebês, como no Projeto Político Pedagógico (PPP) da creche. O PPP é um documento guia para o planejamento e avaliação educativa, que indica a direção que os profissionais das instituições de educação devem seguir, contemplando os aspectos fundamentais envolvidos na educação das crianças.

Os objetivos traçados para o desenvolvimento desta pesquisa são identificar os aspectos que as professoras contemplam no planejamento da prática pedagógica com os bebês e a partir disso, perceber se as interações sociais entre os bebês aparecem nesse planejamento e de que forma essas interações estão previstas.

Com base no objetivo principal analisou-se, especificamente, a concepção teórico-metodológica que norteia a prática pedagógica de uma creche da Prefeitura Municipal de Florianópolis a partir do planejamento de professoras de grupos de crianças dessa instituição, do Projeto Político Pedagógico da creche, além das Diretrizes Educacionais Pedagógicas para a Educação Infantil da Prefeitura Municipal de Florianópolis e das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.

1.3 JUSTIFICATIVA E FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Partindo do pressuposto de que já não se pode mais afirmar que há pouca produção a respeito das interações entre os bebês, de que muitas pesquisas demonstram que os bebês interagem ou estabelecem relações sociais, tanto entre eles quanto com outros adultos e crianças, este trabalho procura entender se os aspectos que as professoras contemplam no planejamento da prática pedagógica com os bebês, perceber se as interações sociais entre os bebês aparecem nesse planejamento e de que forma essas interações estão previstas no documento norteador da creche (Projeto Político Pedagógico) e nos planejamentos dos profissionais da educação que atuam na Educação Infantil, na faixa etária de 0 a 2 anos.

Coutinho (2002; 2010; 2013), Guimarães (2008), Schmitt (2008; 2010; 2011), Guimarães; Leite (1999), Anjos (2006), Tristão (2006; 2009) são alguns dos autores que pesquisam acerca dos bebês e que fundamentam essa pesquisa no momento de buscar compreender como as interações sociais entre as crianças pequenas acontecem e quais as suas relações com o desenvolvimento das crianças. Além disso, esses

autores têm como pressuposto um entendimento dos bebês como atores sociais sobre os quais se deve ter um olhar sensível para que seja possível considerar as especificidades infantis no momento do planejamento.

Sobre o planejamento pedagógico ser um instrumento de extrema relevância na Educação Infantil, inclusive com os bebês, no âmbito das estratégias educativas ou ferramentas da ação docente, junto com o registro, a observação e a avaliação pode-se contar com as considerações de Ostetto (2000), Oliveira (1992), Redin (2007), entre outros aqui apresentados como referência.

O planejamento é o guia da ação docente e sua elaboração permite ao professor realizar e definir seu papel frente às crianças, qualificando o espaço e o tempo durante o qual estas crianças estão com ele.

Todas as dimensões educativas precisam estar contempladas no planejamento: a acolhida; a organização do espaço e do tempo; as ações de cuidado como a higiene, troca e alimentação; as interações entre os bebês e todos os aspectos que de alguma maneira fazem parte do cotidiano da Educação Infantil. Ou seja, no caso do trabalho com os bebês, como dito anteriormente, o planejamento se faz necessário em todos os momentos, inclusive nos momentos da rotina, como as trocas, a alimentação, o sono, integrando as ações pedagógicas. Para organizar a prática pedagógica junto às crianças pequenas é fundamental que o professor defina de forma clara a intencionalidade de suas ações.

Acerca da intencionalidade do professor ao planejar, Ostetto (2000) é uma referência quando diz que:

[...] a elaboração de um planejamento depende da visão de mundo, de crianças, de educação, de processos educativos que temos e queremos: o selecionar um conteúdo, um atividade, uma música, na forma de encaminhar o trabalho. Envolve escolha: o que incluir, o que deixar de fora, onde e quando realizar isso e aquilo. E as escolhas, ao meu ver, derivam sempre de crenças ou princípios. (p. 178).

É papel do professor mediar a relação entre a criança e o mundo no qual ela está inserida por meio de propostas que ampliem suas experiências na relação com os outros bebês. Ou seja, o profissional da

educação que atua com os bebês deve lhes proporcionar experiências que ampliem e diversifiquem seus repertórios culturais e vivenciais. Compreender a criança pequena como sujeito ativo potencializa seu processo de desenvolvimento dentro e fora da instituição, porque mesmo que as crianças bem pequenas possuam uma maior dependência física do adulto elas têm participação nestes processos.

Planejar é um ato que supõe um processo de reflexão para que aconteça. Exige uma atitude crítica e escolhas teóricas e práticas. O planejamento deve ser pensado, repensado, revisitado, permitindo assim a busca de novos significados para a prática pedagógica. Como diz Ostetto (2000), o que se planeja na Educação Infantil é todo o contexto educativo, que por sua vez deve envolver atividades e situações desafiadoras, que sejam significativas para as crianças ao mesmo tempo em que favoreçam a exploração, a descoberta e a apropriação do conhecimento físico e social do mundo.

Assim como Ostetto (2000), entendo o planejamento como atitude e proposta do professor que expressa seu compromisso profissional, assim

[...] qualquer proposta de planejamento, na ação, vai depender, em muito, do educador: do compromisso que tem com a sua profissão, do respeito que tem para com o grupo de crianças, das informações de que dispõe, da formação que possui, das relações que estabelece com o conhecimento, dos valores nos quais acredita etc. (p.189).

Conhecer o processo de desenvolvimento da criança pequena é um fator essencial no momento do planejamento, na condição de perceber os bebês, na forma de programar a organização de espaços, momentos e brincadeiras que permitam esse desenvolvimento. Para Vygotsky (*apud* Schimitt 2010)⁴, nos seus estudos sobre a formação social da mente as relações sociais são constituintes do ser humano. Para ele, a interação social é condição fundamental para a criança em todo o seu processo de desenvolvimento e acontece desde o início de sua vida,

⁴ Schimitt (2010) utiliza a interpretação de Pino (2005) sobre a obra de Vygotsky para falar das relações sociais. Coloca que estas precedem à formação e a constituição psíquica do ser humano e fala, ainda, das relações sociais no sentido de sociabilidade humana podendo afirmar assim que é na relação com o outro que o ser humano se constitui.

desde a troca de olhar com a mãe, o sorriso, as caretas, dentre outros fatores.

Barbosa (2010, p. 2) afirma que as pesquisas, dos últimos tempos, vêm demonstrando e reconhecendo as inúmeras capacidades dos bebês, e que além disso,

Temos cada vez um maior conhecimento acerca da complexidade da sua herança genética, dos seus reflexos, das suas competências sensoriais e, para além das suas capacidades orgânicas, aprendemos que os bebês também são pessoas potentes no campo das relações sociais e da cognição.

Nem sempre foi assim, as potencialidades dos bebês nem sempre foram reconhecidas. Conforme estudado na disciplina de Organização dos Processos Educativos na Educação Infantil⁵, ao longo da história as concepções acerca dos bebês foram se modificando de forma associada ao desenvolvimento científico e ao lugar social da infância. De uma concepção reducionista que entendia o bebê como um tubo digestivo (na ideia de que o mesmo só se alimenta e faz suas necessidades fisiológicas), passando para um entendimento de vulnerabilidade, do bebê como um ser frágil e dependente centrada na dimensão biológica, somente a partir da década de 80 é que vai acontecer uma significativa mudança nas concepções e práticas com os bebês. Isto porque nessa época há uma redefinição do papel da mulher na sociedade, uma ampliação na oferta de contextos educativos extra-familiares, os conhecimentos (como a medicina, a psicanálise, a psicologia do desenvolvimento, a pedagogia e as ciências sociais) se tornam mais especializados. Faz-se necessária essa contextualização para que esteja claro que por longo período o bebê não era reconhecido pelas suas potencialidades e para tanto, não era entendida a necessidade de se pensar em propostas que contemplassem tais capacidades.

Quando Barbosa (2010) fala de propostas para a educação dos bebês em espaços coletivos, ela ressalta que um dos aspectos essenciais é considerar os bebês como sujeitos de direitos, sujeitos da história. Dentre os direitos que essa autora cita, está o direito de interagir com

⁵ Disciplina que suscitou o interesse por pesquisar os bebês, conforme dito na introdução desta pesquisa.

outras crianças, isso porque é por meio da interação nesses espaços coletivos que os bebês aprendem diversos elementos que permitem a eles se apropriarem da cultura e recriá-la e, portanto, se desenvolverem.

Um fator presente nas discussões acerca da interação entre os bebês é considerar que é na relação com os outros que o bebê vai construindo socialmente o significado das expressões que este vai se apropriando com o tempo (por exemplo, o sorriso, as “caretas”), como mostra o vídeo “Bebê interage com bebê?” (CINDEDI, 2002). Esse vídeo foi elaborado anos depois de Zilma de Moraes Ramos de Oliveira e Maria Clotilde Rossetti-Ferreira, terem escrito o texto “O valor da interação criança-criança em creches no desenvolvimento Infantil” em 1993, e explicita muitas das ideias das autoras presentes no texto. O vídeo traz diversos aspectos importantes, mas dentre eles, as autoras abordam o fato de que as relações e as interações entre os bebês não eram reconhecidas, pois comparavam estas, com as interações entre as crianças maiores e entre o adulto e o bebê.

Além disso, as autoras colocam que nas interações entre os bebês existem interrupções que, em muitas vezes, não podem ser retomadas pela ausência da linguagem oral, mas que isso não impede que as interações aconteçam. Essas interações podem não ser fluídas, por causa da sua incompletude, mas não são necessariamente breves.

Ainda relacionado à interação do bebê com seus pares, um aspecto abordado nesse vídeo é o complexo bebê – objeto – bebê, no qual o foco da atenção dos bebês é o objeto com o qual outro bebê está brincando, mesmo que tenha outro idêntico por perto. Isso se dá pelo fato de que, na verdade, o que interessa não é só o objeto em si, mas a ação que o outro tem sobre esse objeto. Vale destacar aqui a colocação de Coutinho (2010, p. 174) sobre as relações entre as crianças:

[...] o “egocentrismo” tão enfatizado por Piaget (1982) como presente nos primeiros anos de vida, sobretudo, em torno dos dois anos, deve ser relativizado, porque a preocupação em agir de forma partilhada e em convergência com a ação do outro é algo bastante presente. Isso não significa que as relações “recíprocas” sejam lineares, que não haja confrontos e divergências, pelo contrário, a partilha de sentidos exige que os pontos de vista sejam confrontados e que sejam negociados, até porque muitas vezes a tentativa de satisfazer o interesse do outro resulta em desencontros, já que por vezes a interpretação do

que considera-se como interesse do outro distancia-se do real sentido.

O espaço da creche é privilegiado quando se trata do encontro com o outro e das interações entre pares. Sobre a educação dos bebês em creche e das possibilidades desse espaço, no que diz respeito tanto às interações quanto a outros aspectos, se pode afirmar que,

A educação dos bebês em creche é, sem dúvidas, uma conquista das famílias, sobretudo as trabalhadoras, mas também é uma conquista dos próprios bebês, que podem gozar do direito a ter um espaço intencionalmente organizado para recebê-los, em que o encontro com os pares é uma prerrogativa constante. A creche é então entendida, antes de mais, como um espaço de educação em que o encontro com o outro, a brincadeira, a ampliação dos repertórios linguísticos, sociais, culturais, mediante a ação social pelo corpo, pelas trocas e a descoberta são reveladoras das possibilidades encontradas nesse lugar. (COUTINHO, 2010, p.213).

Os professores precisam reconhecer o que a creche pode possibilitar aos bebês. Assumindo seu papel frente às crianças o professor poderá organizar, de forma intencional, a sua prática pedagógica para favorecer as interações entre pares. As diferentes formas de organização do espaço poderão ser previstas na proposta pedagógica de forma que as interações sejam favorecidas, entre os bebês, dos bebês com os adultos e com outras crianças. Prever esta organização demanda um programa de formação inicial e em serviço, para que o professor reconheça a existência dessas interações, bem como, para que ele sensibilize o olhar de forma a percebê-las, entendê-las e potencializá-las. Nesse sentido vale considerar que,

O ambiente é organizado pelo adulto a partir do conhecimento que tem das crianças - mais do que uma simples adaptação ergométrica de cadeiras, mesas ou banheiros, “o espaço de um serviço voltado para as crianças traduz a cultura da infância, a imagem da criança, dos adultos que o organizaram; é uma mensagem do projeto educativo concebido para aquele grupo de

crianças” (Gallardini, 1996b:8). Pensar os campos de experiência e os espaços e materiais que facilitem o desenvolvimento do processo produtivo é o desafio. (GUIMARÃES; LEITE, 1999, p.13 e 14).

A organização do espaço deve favorecer as interações entre os bebês também nos momentos em que o professor estiver em situações de cuidado (higiene, alimentação) com outra criança. Como nos diz Oliveira; Rossetti-Ferreira (1993) “No contexto creche, onde poucos adultos são responsáveis por cuidar de um grande número de crianças pequenas e educá-las, os parceiros mais disponíveis para cada criança interagir são outras crianças pequenas.” (p. 64). A partir desse pensamento é preciso entender a importância de organizar o espaço para esses momentos, e para, além disso, que é possível que o profissional dê atenção individual a todas as crianças, porque não é só o fato de estar fisicamente em contato com a criança que significa dar atenção individual a ela, mas muitas vezes um gesto, um olhar também proporcionam isso.

Barbosa (2010) faz considerações relevantes sobre a organização do espaço/do ambiente para os bebês. Segundo ela, os ambientes tem uma linguagem potente, mesmo que silenciosa e esse ambiente nos ensina muito, principalmente, como devemos proceder, participar e olhar. “Uma sala limpa, organizada, iluminada, com acessibilidade aos materiais, objetos e brinquedos é muito diferente de uma sala com muitos objetos e brinquedos fora do alcance das crianças e escura ou abafada.” (BARBOSA, 2010, p. 8). A concepção de infância, de criança, de educação e de cuidado é apresentada por meio da forma como o espaço é organizado e o projeto educacional e cultural está materializado nesse espaço. E ainda sobre a organização do espaço Barbosa (2010) diz que,

Os ambientes, quando bem pensados e propostos, incitam as crianças a explorar, a serem curiosas, a procurar os colegas e os brinquedos, isto é, elas podem escolher de modo autônomo.

Ao organizar a sala para os bebês pequenos, é importante arranjar pequenos espaços, confortáveis, com espelho, tapetes, rolinhos, almofadas, que possam auxiliar na sustentação das crianças e favorecer seus movimentos. Tal espaço

é organizado para que as crianças interajam com outras crianças, brinquem com os objetos e brinquedos, podendo, assim, vivenciar diferentes experiências. (p. 8)

Então, refletir sobre e realizar a organização do espaço, é uma das principais ações que demonstram o entendimento do professor sobre a necessidade das interações entre os bebês e o valor das mesmas, dentre outros elementos.

Um olhar sensível é um quesito fundamental para que o profissional que trabalha com os bebês observe e saiba ver que as interações entre crianças mais velhas e entre os bebês diferem por não haver a presença da linguagem oral, principalmente nas crianças bem pequenas. A linguagem oral permite negociar, direcionar e retomar os aspectos das brincadeiras. Acima de tudo, a concepção de criança, de infância, de desenvolvimento infantil, do profissional que atua com as crianças pequenas é essencial para que ele esteja instrumentalizado acerca do entendimento de que os bebês interagem sim, estabelecem relações e possuem estratégias de comunicação, mesmo que a oralidade ainda não esteja presente.

Tristão (2009) corrobora nessa discussão acerca do olhar sensível quando afirma que a prática pedagógica com os bebês é marcada pela sutileza. Como ela diz, as crianças pequenas compõem grupos pelos quais os professores são responsáveis e como cada criança possui suas particularidades, provenientes da sua condição social, econômica e cultural, é preciso que a prática pedagógica esteja “[...] baseada em um olhar mais atento e apurado para cada um dos pequenos.” (p. 2). Esse “olhar mais atento” é fundamental nos professores de bebês já que suas ações são mais sutis, breves e é esse olhar que permite “[...] superar a visão adultocêntrica que está impregnada em cada um de nós, denunciando toda a nossa incapacidade de perceber diferentes formas de ser e buscando legitimar o jeito próprio das crianças sentirem, serem e agirem no mundo.” (p. 2). Somente assim, será possível desenvolver uma prática pedagógica que considere as especificidades dos bebês, respeitando-os e interagindo com eles como seres sociais que são participantes e atuantes na sociedade.

Conceitos bakhtinianos abordados por Schimitt (2010) como as relações sociais, a alteridade, a polifonia e a responsividade podem nortear a prática pedagógica dos profissionais que atuam com os bebês. É preciso entender que o sujeito se constitui a partir da interação com o outro, que nessa relação se dá a alteridade (que está relacionada com a

questão de pensar em como o outro me modifica, me altera e de como eu me reconheço na relação com o outro), que as crianças e os adultos são envolvidos por outras vozes que os constituem, dentre outros aspectos. Em relação a isso, como nos mostra Schimitt (2010, p.28) “O contexto da creche apresenta aos bebês uma possibilidade de múltiplas relações com outras crianças e com adultos.”. E ainda, que

Assim, a alusão à alteridade ‘da’ e ‘na’ infância é referenciada não apenas como componente das relações com a geração adulta, com os profissionais, mas também entre os bebês. No contexto pesquisado, há indícios da alteridade na busca dos bebês entre si, em situações momentâneas, por vezes fugazes e despercebidas por parte dos adultos. Nessas situações, estão presentes o olhar, o gesto, o riso e o movimento espontâneo, entre outras expressões dos bebês que desencadeiam respostas em seus coetâneos. Essas observações fomentam a idéia, já defendida por Guimarães (2006), da presença de indícios reveladores de relações dialógicas entre os pequeninos. (SCHIMITT, 2010, p. 29).

Retomando o que foi dito anteriormente, as interações entre pares é um dos aspectos imprescindíveis para o desenvolvimento infantil e a ação docente é fundamental no processo de permitir essa interação. Essa ação docente é marcada por “sutilezas” como apresenta Tristão (2009) e exige desses profissionais a sensibilidade de perceber a importância das interações e de dar condições para que as mesmas aconteçam, porque

[...] embora não sejam os adultos os sujeitos definidores da escolha dos pares das crianças, o modo como pensam e estruturam o espaço-tempo das crianças permite que se lancem de modo mais inteiro nas relações ou que, inclusive, não vivam determinadas relações pela impossibilidade física e temporal que lhes são colocadas. (COUTINHO, 2010, p. 178).

Enfim, o papel do professor e o que ele precisa considerar na prática pedagógica com os bebês é além de tudo o que já foi dito, dar condições para as ações das crianças, estar sempre disponível para as

necessidades das crianças; compreender a importância do seu trabalho e de pensar, repensar e planejar todos os momentos no cotidiano da Educação Infantil. Desse modo, essa pesquisa visa verificar esse processo na prática pedagógica dos profissionais que trabalham com os bebês, os quais até pouco tempo não tinham reconhecida a sua ação social nas interações existentes entre pares.

2. CAMINHOS DA PESQUISA: ANÁLISE DOS DOCUMENTOS

A metodologia escolhida para a realização desta pesquisa foi a análise documental por meio da análise de conteúdo, que constitui uma metodologia de pesquisa utilizada para descrever e interpretar o conteúdo de documentos e textos. Essa metodologia permite a realização de descrições sistemáticas, no caso desta pesquisa, qualitativas. Além disso, a análise de conteúdo auxilia na reinterpretação das mensagens e na compreensão de seus significados em uma condição que vai além de uma simples leitura. Por meio da análise de conteúdo é possível retirar as unidades de contexto, os termos que se busca nos documentos, identificar de qual contexto esses termos fazem parte e realizar uma análise mais aperfeiçoada e completa.

A realização da metodologia de análise de conteúdo auxilia na interpretação das percepções dos atores sociais, a partir dos dados presentes nos documentos escritos pelos mesmos. De acordo com Silva et al. (2004) que utilizam as definições da análise de conteúdo de Bardin (1994) e Trivinos (1987):

O método da análise de conteúdo aparece como uma ferramenta para a compreensão da construção de significado que os atores sociais exteriorizam no discurso. Analisada no presente estudo sob o enfoque da teoria das Representações Sociais e da teoria da Ação na perspectiva fenomenológica. O que permite ao pesquisador o entendimento das representações que o indivíduo apresenta em relação a sua realidade e a interpretação que faz dos significados a sua volta. (p.5).

Foi utilizada a análise de conteúdo, nesta pesquisa, para identificar no corpo dos documentos analisados os termos interação social, relação de pares, relações sociais, interação entre pares, ação social, entre outros. Portanto, essa metodologia tornou possível retirar as unidades de contexto dos documentos (PPP da creche e projeto norteador de cada grupo de crianças de 0 a 2 anos) para perceber o significado dado à interação nos mesmos, atendendo ao objetivo da pesquisa. Também foram analisadas as Diretrizes Educacionais Pedagógicas para a Educação Infantil da Prefeitura Municipal de Florianópolis e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação

Infantil, visto que devem servir de base para a construção do PPP creche e dos planejamentos das professoras.

Foi realizada uma pré-análise, ou seja, selecionados e organizados todos os documentos que seriam necessários para a coleta de dados. Em seguida foi realizada a descrição analítica, da qual foi produzida uma tabela com as informações buscadas⁶ de acordo com os conceitos e a sua utilização no texto, separados por utilizações dos termos buscados no texto cujos significados coincidiam. E, por fim foi realizada uma interpretação referencial, uma reflexão com embasamento teórico a respeito dos dados obtidos.

Os documentos selecionados para a coleta de dados foram os citados anteriormente: as Diretrizes Educacionais Pedagógicas para a Educação Infantil da Prefeitura Municipal de Florianópolis, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, o Projeto Político Pedagógico de uma Creche e o Projeto Norteador (planejamento) de dois grupos dessa creche. Foram identificados os termos em cada um desses documentos, o significado desses termos no texto foi analisado, retirados os excertos e separados por ordem de semelhança de significados. Após isso, os excertos, agrupados de acordo com a semelhança do significado dos termos no texto, foram divididos em três categorias que identificaram os diferentes significados atribuídos aos termos buscados nos documentos. Esse processo permitiu a análise de resultados presente ao final de cada categoria e a análise geral relativa às interações sociais nos planejamento pedagógicos das professoras.

⁶ A tabela elaborada a partir dos dados encontrados está em anexo.

3. A INTERAÇÃO SOCIAL DOS BEBÊS NOS DOCUMENTOS – OBJETIVOS E SIGNIFICADOS

Para que fosse possível analisar o PPP da creche e o planejamento das professoras, atendendo assim ao objetivo proposto por essa pesquisa, foi de suma importância que primeiramente fossem analisados os documentos das Diretrizes Orientadoras da rede municipal escolhida para análise: as Diretrizes Educacionais Pedagógicas para a Educação Infantil da Prefeitura Municipal de Florianópolis e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.

Neste capítulo serão apresentadas as análises destas Diretrizes, do Projeto Político Pedagógico da creche, e por fim dos planejamentos e projetos norteadores elaborados pelas professoras para os grupos I e II de uma Creche Municipal⁷ por meio da análise de conteúdo. Analisando os excertos⁸ nos quais aparecem os termos interação, relação social, entre outros semelhantes, se tornou possível identificar três categorias que demonstram a utilização dos termos, no que diz respeito aos significados destes. Tais categorias são as que estão denominadas nos subtítulos a seguir, os quais contém toda a análise realizada⁹.

⁷ Essa creche atende 45 crianças em período integral, divididas em três grupos de 15 crianças em cada grupo. As crianças possuem de quatro meses a três anos de idade. De acordo com o Projeto Político Pedagógico da creche, cada grupo conta com a professora de sala e uma auxiliar. Ao todo, a instituição conta atualmente com 3 professoras e 7 auxiliares de sala. As professoras cumprem a carga horária de 40 horas, ficando com as crianças nos dois turnos (matutino e vespertino), as auxiliares cumprem a carga horária de 30 horas, sendo então 4 auxiliares no período matutino e 3 auxiliares no período vespertino. No PPP não está colocado quais profissionais são efetivos e quais são substitutos.

⁸ Optou-se por colocar todos os excertos retirados dos documentos com recuo e fonte 10 para diferenciá-los das citações e do restante do texto.

⁹ No momento de identificar de qual documento foram extraídos os excertos optou-se por utilizar as seguintes abreviaturas: DCN - para as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil; DRMF - para as Diretrizes Educacionais – Pedagógicas para a Educação Infantil da Rede Municipal de Florianópolis; PPP - para o Projeto Político Pedagógico da Creche e, por fim, PNG1 - quando se tratar do Projeto Norteador do Grupo I e PNG2 - quando se tratar do Projeto Norteador do Grupo II.

3.1 AS INTERAÇÕES/RELAÇÕES SOCIAIS COMO EIXO DAS DIRETRIZES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL PÚBLICA NACIONAL E MUNICIPAL

Alguns excertos atribuem aos termos pesquisados (interação/relação social) o sentido de eixo do trabalho pedagógico, de interação como base para as propostas pedagógicas e para o planejamento curricular, além de estarem caracterizadas como sendo constituintes da identidade da criança, do conhecimento e da produção cultural. Vê-se que o sentido aqui é o de relações sociais.

Art. 4º As propostas pedagógicas da Educação Infantil deverão considerar que a criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas **interações, relações** e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (DCN, p.1, grifo nosso).

Esse excerto permite que se perceba desde o início das DCNs o significado e a importância das interações para as propostas pedagógicas da Educação Infantil, sendo que é por meio dessas interações, das relações e práticas cotidianas que a criança vai construindo sua identidade, tanto coletiva quanto individual. Além disso, as relações sociais permitem que a criança conheça e produza cultura, por meio das observações, brincadeiras, experiências, desejos e questionamentos, etc.

No documento das Diretrizes Municipais já inicialmente há um excerto que afirma a criança como sujeito histórico e de direitos, sendo a interação um desses direitos.

O desenvolvimento das experiências educativas com as bases acima expostas depende de uma organização pedagógica cuja dinâmica, ou se preferirem, metodologia, as pautar na intensificação das ações das crianças relativas

aos contextos sociais e naturais, no sentido de ampliá-los e diversificá-los, sobretudo através das **interações sociais**, da brincadeira e das mais variadas formas de linguagem e contextos comunicativos. (DRMF, p. 13, grifo nosso).

É nesse sentido que entendemos a dimensão dos conhecimentos na educação das crianças pequenas. Estabelecem-se numa **relação** extremamente vinculada aos processos gerais de constituição da criança, uma vez que toda e qualquer aprendizagem é consequência das **relações** que as crianças estabelecem com a realidade social e natural no âmbito de uma infância situada. (DRMF, p. 13, grifo nosso).

Exige dar atenção a duas dimensões que constituem sua experiência social, o entorno social e as experiências das crianças como agentes e como receptores de outras instâncias sociais, definidas, portanto, no contexto das **relações** com os outros. (DRMF, p. 14, grifo nosso).

O núcleo que constitui as **relações sociais** e culturais evidencia de forma mais clara a impossibilidade de desenvolver uma ação pedagógica que isole cada um dos núcleos de ação. (DRMF, p. 14, grifo nosso).

Através das **trocas sociais**, isto é, através das **relações** que progressivamente se entrelaçam e se aperfeiçoam entre a criança sozinha e os adultos – e entre as crianças no grupo de jogo – cria-se um conjunto de significados compartilhados, uma espécie de história social que é típica de uma determinada creche em um determinado período específico, constituindo pelo conjunto das rotinas (que criam expectativas), pelas regras pelas divisões temporais (que criam ritmos reconhecíveis), permitindo, assim, também o gosto pelo

imprevisto, pelos significados e pelas funções que os objetos e pessoas assumem naquele contexto particular. (BONDIOLI, 1998, p.29) - (DRMF, p. 16, grifo nosso).

Este conjunto de excertos vai ao encontro do excerto anterior das Diretrizes Nacionais, todos no mesmo sentido de interação/relação social como eixo do trabalho pedagógico, assim como a brincadeira e as variadas formas de linguagem. As interações ou relações, atreladas à brincadeira e a outras formas de linguagem como formas de diversificar e ampliar o contexto das crianças. As relações sociais são entendidas como importantes para a aquisição do conhecimento, as quais propiciam as experiências das crianças, tanto como receptoras de outras instâncias sociais quanto agentes nessas instâncias. É então, por meio das interações sociais que as crianças se desenvolvem, por isso é preciso que estejam previstos momentos que favoreçam essas interações, que esses momentos interativos sejam planejados, para que estejam, de alguma forma, garantidos de uma modo intencional por parte do professor.

A partir de uma visão sócio-interacionista do desenvolvimento infantil, a construção do conhecimento se dá na e pela **interação** da criança com outras pessoas e com seu ambiente. (PPP, p. 5, grifo nosso).

Nesta perspectiva, a criança se constitui como tal nas **relações** que estabelece com o mundo desde que nasce. (PPP, p. 5, grifo nosso).

A **relação da criança com** sujeitos mais experientes caracteriza o que VYGOTSKY denomina de zona de desenvolvimento proximal. (PPP, p. 6, grifo nosso).

Junto às **interações** e a linguagem, há também o jogo que torna possível a construção do pensamento como função psicológica superior. (PPP, p. 6, grifo nosso).

Ideias e ações adquiridas pelas crianças provêm do mundo social. Incluindo a família e o seu

círculo de relacionamento, os conteúdos apresentados pelas instituições de educação infantil, os materiais oferecidos e os **pares**. (PPP, p. 6, grifo nosso)

Neste contexto é essencial que esteja inserido na rotina da nossa creche momentos e atividades significativas para que as crianças possam desenrolar enredos de brincadeiras e faz-de-conta. Para isso é necessário que o espaço educativo esteja sempre organizado de modo a propiciar **momentos interativos** e criativos para que as crianças possam desenvolver suas brincadeiras favoritas. (PPP, p. 7, grifo nosso).

Elaborar projetos de trabalho condizentes com a realidade e a especificidade das crianças e de cada grupo, considerando suas **interações** e brincadeiras como princípio norteador do trabalho. (PPP, p. 9, grifo nosso).

A instituição de educação infantil é um espaço em que ocorrem as mais diversas **interações**. Experiências de aprendizagem que vão influenciar diretamente no desenvolvimento da criança. E cada ação realizada na rotina deste espaço deve ser pensada, planejada. (PPP, p. 12, grifo nosso).

Sabendo previamente que a brincadeira é de fundamental importância na Educação Infantil, vimos no espaço do parque um momento privilegiado para a criação e ampliação do repertório de brincadeiras das crianças. Tendo isso em mente, pensamos que se trata, sim, de elevar a brincadeira ao estatuto de constituinte das **relações e interações** humanas. (PPP, p. 14, grifo nosso).

Entendendo, dessa forma, que o espaço físico, representa o local em si (prédio, construção) e

seus equipamentos (móveis, objetos, decoração), bem como as **relações** estabelecidas no mesmo, ou seja, o espaço físico seria um todo indissociável de objetos, cores, formas, odores, sons, e pessoas que habitam e se relacionam dentro de uma estrutura física determinada. (PPP, p. 15, grifo nosso).

Para tanto, os profissionais precisam estabelecer uma **relação** de diálogo com as crianças e criar situações em que elas possam expressar aquilo que já sabem. Enfim, é necessário que os profissionais se disponham a ouvir e perceber as manifestações infantis. E é partindo deste ponto, que os profissionais devem estabelecer suas **relações** com as crianças. (PPP, p. 16, grifo nosso).

Enfim, dar voz às crianças é proporcionar autonomia a elas, respeitando-as como cidadãs e enquanto seres que possuem especificidades que necessitam **interagir** com o mundo que as cercam, não só através da linguagem oral, mas também das demais linguagens existentes em nossa cultura. (PPP, p. 17, grifo nosso).

Baseando-se na Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996, como parâmetro curricular, onde é tido o brincar, o exercitar a autonomia, respeito, solidariedade e cidadania, o propiciar a ampliação das possibilidades de comunicação e **interação social**, entre outros, a educação física está bem presente como auxiliadora neste papel. (PPP, p. 17, grifo nosso).

Acesso das crianças aos bens socioculturais disponíveis, ampliando o desenvolvimento das capacidades relativas à expressão, a comunicação, à **interação social**, ao pensamento, à ética e à estética; (PPP, p. 19, grifo nosso).

No PPP, ainda que definida como “visão sócio-interacionista”, termo que não aparece nos documentos anteriores, a interação também é destacada como constituinte do conhecimento e da identidade da criança.

Esses excertos apontam para o fato de que é nas relações com o mundo que as crianças vão se constituindo como tal e também colocam as interações atreladas à brincadeira e à linguagem em alguns momentos, ambas como princípio norteador do trabalho pedagógico com as crianças. Aqui as interações são definidas como sendo eixo da prática pedagógica, e é destacada a organização do espaço da Educação Infantil para que as diversas interações aconteçam e o planejamento dessa organização. Além disso, destacam as relações das crianças com os profissionais que atuam com elas, para que esses possam favorecer a manifestação por parte das crianças dos conhecimentos que elas já possuem, indicando caminhos a serem percorridos. E, por fim, como nos documentos anteriores, está posta a necessidade de respeitar as crianças como cidadãs, bem como suas especificidades, entre estas, a de interagir com o mundo que a cerca.

A análise dos planos das professoras, o sentido dado às interações, segue nesta direção:

Nós educadoras temos o compromisso de apresentar a cultura humana para esse bebê e o tornando humano nas **relações** de afetividade que vamos construindo a cada dia com os bebês e as famílias. (PNG1, p. 1, grifo nosso).

O processo de avaliação será contínuo, e terá como base a observação dos bebês, do grupo perante as atividades e desafios propostos, e na exploração do mundo, bem como na **interação** com os atores envolvidos. Serão valorizadas todas as conquistas, vivências e descobertas por parte dos bebês. (PNG1, p. 4, grifo nosso).

No planejamento das professoras do grupo I, elas apresentam como um dos eixos do seu projeto as relações com os bebês no sentido de por meio delas poder mostrar a cultura humana e assim, torná-los humanos. Além disso, elas colocam as interações como algo a ser

observado por elas no período em que os bebês estão na creche e em que estiverem realizando atividades propostas ou em outros momentos.

É por meio da **relação com o Outro** que os sujeitos vão se apropriando da cultura humana. Entendendo a infância, como uma condição social de ser criança, tendo-a como sujeito social, que está em processo de construção dentro de uma cultura historicamente definida, compreende-se dessa maneira que, as aquisições humanas não se dão por meio de herança biológica, pelo contrário, elas se fixam pela forma de objetos externos da cultura material e intelectual. (PNG2, p. 2, grifo nosso).

Nesse excerto está presente também o fato de que é por meio das relações com o outro que os sujeitos se apropriam da cultura humana, e para, além disso, a professora apresenta sua concepção de infância, de criança. Este é o único excerto que está presente o termo buscado em uma concepção de eixo para a ação docente.¹⁰

Vale retomar que a perspectiva indicada nas DCN a interação é destacada como direito das crianças. Barbosa (2010) fala das interações como direito, quando se refere às garantias apresentadas pelas Diretrizes Nacionais, as quais são imprescindíveis na elaboração das propostas para a educação dos bebês no espaço das creches.

Segundo Barbosa (2010, p. 3), o primeiro aspecto a ser considerado nas propostas é “[...] a compreensão dos bebês como sujeitos da história e de direitos. Direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças.”.

Além disso, nos documentos também estão previstas as interações em uma perspectiva que as entendem como constituintes da identidade das crianças e como imprescindível para o seu desenvolvimento. Entende-se que estas devem ser as bases para a ação educativa da Educação Infantil, nas Diretrizes Municipais, nos Projetos Políticos Pedagógicos das instituições e nos planejamentos dos professores. Neste sentido Barbosa (2010) ainda enfatiza que

¹⁰ Para um melhor detalhamento ver quadro em anexo.

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil definem as escolas infantis como instituições abertas às famílias e à comunidade, como um local que oferece a efetivação de um direito social que todas as famílias têm, e que possui como objetivo garantir bem-estar para todos. Nesse sentido, esse estabelecimento educacional tem como foco a criança e como opção pedagógica ofertar uma experiência de infância intensa e qualificada. Torna-se, assim, um espaço de vida coletiva onde, diferentemente do ambiente doméstico, os bebês convivam com um grupo de crianças pequenas. Nesse lugar, junto com seus amigos e amigas, sob a coordenação de adultos especializados, as crianças têm a possibilidade de experimentar, aprender e construir relações afetivas. (p. 2-3).

O espaço da creche deve permitir então, que os bebês “convivam com um grupo de crianças pequenas”, possibilitando a vivência de novas experiências e a ampliação do repertório cultural e vivencial das crianças, por meio das interações e da brincadeira. A interação é, portanto, uma diretriz, uma orientação e deve estar contemplada nos documentos norteadores da prática pedagógica com os bebês. Nos documentos, os termos buscados (interação social, relação social), aparecem tanto atrelados à brincadeira e a linguagem, quanto como estratégia da ação docente. Duarte (2011) aborda uma concepção acerca das interações como constituintes das crianças que vai ao encontro à concepção presente nos documentos quando ela menciona,

Adultos e bebês agem reciprocamente um *sobre* o outro, um *com* o outro e um *para* o outro, estabelecendo, portanto, uma relação de trocas. Consequentemente, vão se constituindo através dessas trocas, por meio das interações socialmente constituídas. Para Giddens (2005, p. 82), “interação social é o processo pelo qual agimos e reagimos em relação àqueles que estão ao nosso redor”. Para a criança, ir para a creche provoca uma diversidade em sua composição social, constituída pelos “outros”, interferindo, assim, na sua constituição, diferindo do espaço doméstico. (DUARTE, 2011, p.127).

O fato de a interação estar na maioria das vezes associada à linguagem e à brincadeira se justifica porque os documentos se apoiam na perspectiva histórico-cultural que associa esses três processos como centrais no desenvolvimento das crianças. Já em 1993, um importante artigo tratava das interações destas como um desses processos constituintes do indivíduo, e em um dos momentos do texto as autoras afirmam que “[...] a mente, o conhecimento, a linguagem e o Eu (self) do indivíduo são construídos através das interações que ele estabelece, desde o nascimento, com outros indivíduos em ambientes sociais”. (OLIVEIRA e ROSSETTI-FERREIRA, 1993, p. 63). A instituição de Educação Infantil é um desses ambientes sociais que favorecem as interações e por isso devem ser pensadas e estarem intencionalmente previstas nos planejamentos da ação docente.

Enfim, o espaço da creche é importantíssimo para garantir que aconteçam relações significativas entre as crianças e, além disso, “[...] o espaço da creche apresenta aos bebês uma possibilidade de múltiplas relações com outras crianças e adultos, diferentes do seu contexto familiar” (SCHMITT, 2010, p. 1), o que amplia o repertório vivencial e cultural das crianças, conforme se afirma na diretriz dos documentos analisados.

Portanto, pode-se afirmar que a interação é uma diretriz, uma orientação e está contemplada nos documentos norteadores da prática pedagógica com os bebês, ainda que em alguns de forma mais específica e em outros de forma mais ampla.

3.2 A INTERAÇÃO SOCIAL COMO “UM CAMINHO” PARA A APROPRIAÇÃO CULTURAL

A interação aparece nessa categoria, como norte para que a criança possa se apropriar de elementos essenciais para o seu desenvolvimento, no sentido das interações como “um caminho” para a apropriação cultural. Nesses excertos o termo “interação/interações” está relacionado à apropriação cultural, à linguagem oral e escrita, à apropriação das manifestações e tradições culturais brasileiras, entre outras manifestações. Aqui a interação está posta no sentido de contato, acesso, suporte. A interação com o conhecimento, bens culturais, relacionada ao desenvolvimento integral da criança, que deve estar

presente na ação pedagógica e em todas as práticas que compõem a proposta curricular das instituições de Educação Infantil.

IX - o reconhecimento, a valorização, o respeito e a **interação** das crianças com as histórias e as culturas africanas, afro-brasileiras, bem como o combate ao racismo e à discriminação; (DCN, p. 3, grifo nosso).

Art. 9º As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as **interações** e a brincadeira, garantindo experiências que... [...] III - possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e **interação** com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes e gêneros textuais orais e escritos; (DCN, p. 4, grifo nosso).

IX - promovam o relacionamento e a **interação** das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura; (DCN, p. 4, grifo nosso).

X - promovam a **interação**, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais; (DCN, p. 4, grifo nosso).

XI - propiciem a **interação** e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras; (DCN, p. 4, grifo nosso).

O primeiro excerto se atém a interação das crianças com as histórias e culturas africanas e afro-brasileiras como uma das ações para o combate ao racismo e à discriminação. No segundo excerto, o documento explicita que o eixo das práticas pedagógicas deve ser a interação e a brincadeira, sendo assim, a partir desses eixos é preciso possibilitar às crianças experiências que possibilitem a interação com a linguagem oral e escrita; com as diferentes culturas, tradições culturais,

existentes no Brasil; com as diversas manifestações da música dentre outras linguagens; com o meio ambiente e com a biodiversidade. Ou seja, nesses excertos as interações são entendidas como o meio pelo qual a criança vai se apropriar da cultura existente e produzir cultura, ou seja, a interação como um norte para que a criança possa se apropriar de elementos essenciais para o seu desenvolvimento. E ainda, está dito qual é a produção cultural da qual as crianças devem se apropriar por meio das interações.

À medida que amplia seu olhar ao mundo que a rodeia, o interesse da criança expande dos objetos em si para sua função social. A imitação dos adultos em suas **relações sociais** é o objeto de faz-de-conta que se constitui como atividade principal da criança até próximo dos seis anos. Nessa atividade lúdica – não produtiva – são exercitadas funções importantes em processo de desenvolvimento na criança como a memória, a imaginação, o pensamento, a linguagem oral, a atenção, a função simbólica da consciência. Ao se colocar no lugar do outro – adulto que busca representar – é levada a expressar seu comportamento num nível mais elevado de exigência social. Com isso, exercita e aprende, pouco a pouco, a controlar sua vontade e conduta. No faz-de-conta, portanto, amplia seu conhecimento do mundo, organiza e reorganiza seu pensamento, interpreta e compreende os diferentes papéis sociais que percebe na sociedade que conhece. (MELLO, 2007, p. 97). (DRMF, p. 18, grifo nosso).

Esse excerto das diretrizes municipais remete ao fato de que a criança vai tomando para si “instrumentos” que permitem que aconteça a brincadeira de faz-de-conta, brincadeira essa que se torna a atividade principal da criança até por volta de seus seis anos de idade. O faz-de-conta torna possível a significação do mundo e da função social presente nos objetos pela criança, além de permitir que a criança se aproprie da cultura existente e também produza cultura. É por meio das relações sociais das crianças com os adultos e com outras crianças que elas se apropriam de elementos que permitem a brincadeira de faz-de-conta e o

objeto dessa brincadeira é a imitação do adulto, bem como de outras crianças, reproduzindo e acrescentando ações, informações, gestos, etc.

Levando-se, ainda, em consideração a cultura do município e da comunidade onde a creche está inserida, a curiosidade que as crianças têm, que lhes é peculiar, o projeto de cada professora para seu respectivo grupo, os personagens folclóricos e de histórias infantis, como o boi-de-mamão, o lobo mau, as bruxas, sapos, tartarugas, entre outros, vê-se a necessidade de estar **interagindo** com as crianças, e estas umas com as outras, não só do mesmo grupo, mas também de outros que convivem no mesmo espaço (creche).” (PPP, p. 18, grifo nosso).

Ou seja, não nos restam dúvidas de que mesmo existindo, sérias barreiras à cultura afro-brasileira nas unidades educativas, os avanços são importantíssimos, pois como afirma Lima (2005), é na educação infantil que são formados os primeiros embriões dos valores humanos, costumes e princípios éticos, então, com certeza as manifestações racistas e discriminatórias poderão ser amplamente combatidas, tendo como objetivo divulgar e produzir conhecimento, atitudes, posturas e valores que enfatizem a pluralidade cultural, capacitando as crianças para **interagir** no sentido de respeitar as diferenças e valorizar as identidades, e todos os esforços devem ser feitos para viabilizar uma educação que de fato seja um marco no tratamento das questões da infância e das diversas variáveis étnico raciais. (PPP, p. 19, grifo nosso).

Interação social /afetiva: Mexer nos cabelos e trocar pequenos carinhos ao cuidar das crianças, rompendo possíveis barreiras de preconceitos. Levar as crianças a prestar atenção na textura e cor levando-as a aprender que não existe cabelo ruim, só estilos

diferentes. Apresentar às crianças as diferentes culturas brasileiras (afro brasileiro e indígena etc.) levando-as a perceber semelhanças e diferenças entre grupos étnicos existentes na comunidade em que vive. (PPP, p. 21, grifo nosso).

Nesses excertos do PPP que tratam das interações como “um caminho” para a apropriação cultural, coloca-se a aproximação com a cultura do próprio município e da comunidade onde a creche está inserida. E ainda, está posta a necessidade do contato com as diferentes manifestações culturais, no sentido de não favorecer as atitudes preconceituosas e de incentivar o respeito às diferenças. A interação com outras crianças se faz necessária também para que elas se apropriem de informações, de conhecimentos, que permitam com que elas conheçam as histórias dos povos, as diversas culturas, aprendendo a respeitar cada sujeito independente da sua cultura de origem, sua cor ou de sua posição social.

É preciso observar a variedade desses brinquedos no que diz respeito ao material, cor, textura, tamanho, para que possamos pluralizar, enriquecer as **interações** com culturas diversas, cuidando para não valorizarmos brinquedos estereotipados que reafirmam a lógica e os discursos de um sistema consumista, preconceituoso e excludente. (AGOSTINHO, 2003, p. 84-85) – (PNG2, p. 2, grifo nosso).

O projeto norteador do grupo 1 – PNG1 - não aborda as interações diretamente nesse sentido que se além essa categoria 3.2, trata das interações para a apropriação cultural com um eixo do trabalho pedagógico e por isso o excerto está na categoria 3.1. Já no projeto norteador do grupo 2 – PNG 2 - é utilizada a citação acima, de Agostinho (2003), para mostrar a necessidade de propiciar as interações com as diversas culturas, no sentido de não reafirmar, por meio dos brinquedos estereotipados, a lógica do sistema consumista, preconceituoso e excludente, evitando com isso o que muitas vezes acontece. Nesse projeto norteador, a professora ainda coloca que é nas ações intencionais do professor, consciente do papel da Educação

Infantil, que será possível ampliar o repertório das crianças e propiciar as interações de forma a favorecer a apropriação cultural.

A creche deve proporcionar aos bebês a ampliação do seu contato com o mundo, com as diferentes culturas, linguagem e formas de apropriação das mesmas. As interações como contato, como acesso, suporte aparecem nos documentos como algo que deve ser trabalhado na Educação Infantil, já que os conhecimentos sociais e culturais são elementares para que as crianças se constituam como tal, constituam seus hábitos, relações.

Nesse viés, Barbosa (2010, p. 5) nos mostra que “[...] as propostas pedagógicas dirigidas aos bebês devem ter como objetivo garantir às crianças acesso aos processos de apropriação, renovação e articulação de diferentes linguagens.”. A interação com o conhecimento, bens culturais, relacionada ao desenvolvimento integral da criança, deve estar presente na ação pedagógica e em todas as práticas que compõem a proposta curricular das instituições de Educação Infantil, já que é papel da Educação Infantil “[...] incrementar o repertório cultural das crianças, favorecendo a aprendizagem” (TRISTÃO, 2009, p. 11).

Então, as interações podem como nota-se em todos os documentos, ser um meio pelo qual as crianças se apropriem da cultura e produzam cultura. Para propiciar as interações de forma que essas possibilitem a apropriação cultural por parte das crianças pequenas, mais especificamente, é fundamental que o professor tenha clareza sobre a intencionalidade da sua ação docente. Segundo Coutinho (2013, p. 10), “[...] a intencionalidade necessária à ação docente tem traços próprios quando se trata da educação das crianças pequenas”, e é essencial o planejamento das situações que ocorrem no cotidiano de trabalho com os pequenos. É preciso o contato com diferentes possibilidades de apropriação do conhecimento para que essa apropriação esteja garantida, sendo assim, o que caracteriza o papel docente nessa prática pedagógica com as crianças pequenas é a intencionalidade dessas ações. Em suma pode-se destacar que,

A consolidação da docência com os bebês pauta-se na afirmação de que todas as ações que envolvem esse cotidiano se constituem por dimensões educativas. Portanto, a docência com os bebês se constitui na interação humana vinculada a uma intencionalidade, que expressa por sua vez uma função social. Docência está aqui

entendida como uma *Docência para a Infância* que vai ao encontro da consolidação de uma *Pedagogia da Infância* (ROCHA, 1999), tomando como objeto de preocupação as próprias crianças no âmbito das relações que essas estabelecem com os outros no processo de apropriação e produção de cultura.” (DUARTE, 2011, p. 210).

Essa citação sintetiza de forma bem interessante o que foi colocado até então nessa categoria das interações como “um caminho” para a apropriação cultural, principalmente no que diz respeito à direção da ação docente.

3.3 INTERAÇÃO SOCIAL EM SI: INTERAÇÃO CRIANÇA – CRIANÇA; CRIANÇAS E ADULTOS.

Por fim, na terceira categoria destacada estão os excertos nos quais aparece o termo “interação/interações” referindo-se às interações das crianças, entre as crianças (da mesma idade e de idades diferentes).

A interação entre pares é um dos aspectos imprescindíveis para o desenvolvimento infantil porque é por meio da relação com o outro que o ser humano se constitui, se apropria da cultura, vivencia novas experiências etc. Portanto, a ação docente deve possibilitar essa interação no contexto da creche, contemplando-a nos seus planejamentos e viabilizando as condições para as ações das crianças.

Art. 8º A proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve ter como objetivo garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à **interação** com outras crianças. (DCN, p. 2, grifo nosso).

V - o reconhecimento das especificidades etárias, das singularidades individuais e coletivas das crianças, promovendo **interações**

entre crianças de mesma idade e crianças de diferentes idades; (DCN, p. 3, grifo nosso).

I - a observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e **interações** das crianças no cotidiano; (DCN, p. 4, grifo nosso).

O documento das Diretrizes Nacionais para a Educação Infantil aborda as interações entre pares como um direito a ser considerado nas propostas pedagógicas das instituições de Educação Infantil. Desse modo, torna-se necessário primeiramente, partir de uma concepção que entende a criança como um ser social, que possui potencialidades desde pequenas, dentre elas, interagir com seus pares. É perceptível que o documento prevê as interações entre as crianças ressaltando a necessidade de que sejam reconhecidas as especificidades de cada criança e de cada faixa etária e a interação entre crianças de mesma idade e de idades diferentes está indicada como algo a ser assegurado pelas propostas pedagógicas por meio da organização de materiais, espaços, tempos, momentos.

Além disso, está presente no documento o destaque à necessidade da observação dessas interações no cotidiano de modo que a observação, bem como o registro, são procedimentos para o acompanhamento do trabalho pedagógico. Percebe-se então, que as interações entre pares estão garantidas nas diretrizes nacionais, são entendidas como condição básica e essencial para o desenvolvimento integral das crianças e que, por sua vez, devem estar presentes nos demais documentos que norteiam a prática pedagógica.

E para citar um estudo recém concluído entre nós, SHIMITT (2008) também afirma ao estudar as **relações sociais dos bebês** em creche que:

A referência de outras **relações** é importante ainda para o esclarecimento de que não se pretende hiperbolizar ou isolar as ações dos bebês, como se fossem originárias em si, mas afirmar que na medida em que vão se constituindo socialmente, formando a sua subjetividade na **relação** com os adultos e no universo cultural mais amplo traz elementos

dessa formação no **encontro com seus pares** desde cedo. (2008, p 58-59) - (DRMF, p. 16, grifo nosso).

Já o documento das Diretrizes Educacionais - Pedagógicas para a Educação Infantil da Rede Municipal de Florianópolis aborda as relações sociais dos bebês, ou seja, especificam essas relações entre as crianças falando dos bebês. Além disso, esse documento enfatiza que é por meio de trocas sociais/relações entre as crianças e entre a criança e os adultos, que se constroem significados compartilhados. Nessa relação com outras crianças e com os adultos as crianças vão se constituindo socialmente e formando a sua subjetividade, sendo assim, as crianças desde pequenas trazem elementos da formação da sua subjetividade ao encontro com seus pares.

Organizar espaços para que as crianças possam **interagir umas com as outras**, com crianças de diferentes idades, com adultos e objetos com as quais se relaciona no cotidiano da creche. (PPP, p. 9, grifo nosso).

Assim, as crianças decidem suas brincadeiras, os espaços que utilizarão, escolhem seus **pares** e se integram às crianças de outros grupos. (PPP, p. 14, grifo nosso).

Ao respeitar as crianças, suas individualidades, suas experiências adquiridas e ou trazidas, assim como sua história e cultura, estimula-se as mesmas a estarem **interagindo umas com as outras**, juntamente com os profissionais que formam o grupo, através de brinquedos e brincadeiras de acordo com cada idade e com o projeto da professora de sala. (PPP, p. 17, grifo nosso).

Essa conduta, porém, será mais frequente num momento em que houver uma maior **relação entre pares**, mais cotidiana e estabelecida com os outros. (PPP, p. 22, grifo nosso).

O PPP da creche indica que é indispensável organizar os espaços para que as crianças possam interagir umas com as outras, bem como com os adultos e com os objetos. Também indica que a partir dos espaços que as crianças têm disponíveis é que elas optam por qual espaço utilizar, escolhem seus pares e decidem suas brincadeiras.

As Diretrizes Nacionais também abordam essa questão de pensar o espaço de modo a favorecer as interações entre as crianças. O terceiro excerto do PPP presente nessa categoria da interação criança-criança apresenta como proposta as atividades de Educação Física, o respeito à criança, às suas especificidades, incentivando a interação entre as crianças por meio das brincadeiras. E no último excerto é abordada a relação entre pares no sentido de romper com as atitudes preconceituosas ou de discriminação de qualquer natureza. Dessa forma, pode-se afirmar que as interações entre pares estão previstas e são entendidas na sua relevância na constituição das crianças, por meio de brincadeiras, de organização de espaços, etc.

E nessa ampliação da **interação entre adulto e criança e também criança e criança** na qual vamos ensinando a brincadeira, jogos de esconde-esconde, cantarolando músicas, contando estórias, já que não há idade para dar início à educação de uma criança e isso também vale para o estímulo à leitura. (PNG1, p. 1, grifo nosso).

A interação criança-criança e entre as crianças e os adultos, bem como a ampliação dessas interações, também está prevista no Projeto Norteador do Grupo I, como estratégia da ação docente. Apenas uma atividade está posta como coletiva e que, explicita diretamente a previsão da interação. Porém, é possível afirmar que outras atividades que estão previstas no projeto permitam a interação entre as crianças, já que a interação e a ampliação das relações sociais estão referenciadas anteriormente no projeto. Essas atividades descritas segundo as professoras podem interferir para que as interações entre os bebês aconteçam: “Construção de trenzinho; Possibilitar o manuseio dos bonecos da diversidade; Atividades de construção de caixas.”. Em todas essas atividades citadas as interações entre pares podem acontecer e também em outras, já que no excerto destacado acima as professoras colocam a brincadeira também como uma das propostas e na brincadeira

acontecem momentos interativos, tanto entre as crianças quanto entre as crianças e os adultos.

O documento Parâmetro Básico de Infra-estrutura para Instituições de Educação Infantil busca ampliar os diferentes olhares sobre o espaço, visando construir o ambiente físico destinado à Educação Infantil, promotor de aventuras, descobertas, criatividade, desafios, aprendizagem e que facilite a **interação criança-criança**, criança-adulto e deles com o meio ambiente. O espaço lúdico infantil deve ser dinâmico, vivo, “brincável”, explorável, transformável e acessível para todos. (BRASIL, 2006, p. 8) - (Rodapé 1) – (PNG2, p. 2, grifo nosso).

Portanto, quanto mais rico for o repertório de experiências das crianças, maior será a possibilidade de criação, desse modo, na creche, cabe ao professor observar as brincadeiras das crianças, de modo a conhecer seus repertórios de conhecimento, no sentido de ampliar as possibilidades de criação, não deixando que fiquem repetidas vezes na mesmice e que possibilite a **interação entre seus pares** para frequentes trocas de experiências. (PNG2, p. 3, grifo nosso).

Nesse projeto norteador a interação entre pares também é vista como um elemento que favorece o desenvolvimento das crianças, a ampliação das experiências significativas, pois é por meio dessas experiências proporcionadas pela interação com o outro que a criança se constitui. Aqui também está posta a organização dos espaços como uma das formas de possibilitar as interações e a necessidade da observação por parte do professor acerca das brincadeiras das crianças. Assim, é possível que o professor conheça as especificidades das crianças, podendo ampliar seus repertórios cultural e vivencial por meio de propostas que permitam trocas sociais e a apropriação de novas experiências culturais. A partir da análise do PNG2, entende-se que as seguintes atividades também foram elaboradas com o intuito de

contemplar as interações entre pares, como por exemplo: “Brincadeiras coletivas; Pintura corporal; Perceber e respeitar o Outro com gesto de carícia, beijo, abraço;”.

Nessa categoria da interação social em si, por meio dos excertos encontrados/destacados em cada documento, percebe-se que há uma correspondência de concepções. Alguns aspectos são abordados em todos os documentos, outros apenas em alguns, mas no caso dos planejamentos, quando não abordam algum aspecto, contemplam nas atividades elementos que vão ao encontro do mesmo. O entendimento da criança como um ser social, que possui especificidades e potencialidades desde pequena sendo uma dessas potencialidades a interação com seus pares, está presente claramente nas Diretrizes Nacionais, nas Diretrizes da Rede Municipal, no Projeto Político Pedagógico e no Projeto norteador do grupo dois. Nesse viés, Barbosa (2010, p. 6) corrobora com as discussões e análises ao afirmar que,

Os adultos são responsáveis pela educação dos bebês, mas para compreendê-los é preciso estar com eles, observar, “escutar as suas vozes”, acompanhar os seus corpos. O professor acolhe, sustenta e desafia as crianças para que elas participem de um percurso de vida compartilhado. Continuamente, o professor precisa observar e realizar intervenções, avaliar, e adequar sua proposta às necessidades, desejos e potencialidades do grupo de crianças e de cada uma delas em particular. A profissão de professora na creche não é como muitos acreditam apenas a continuidade dos fazeres “maternos”, mas uma construção de profissionalização que exige além de uma competência teórica, metodológica e relacional.

Em todos os documentos as interações criança-criança e criança-adulto aparecem como essenciais para o desenvolvimento das crianças, pois por meio das interações as crianças vão se constituindo socialmente e formando a sua subjetividade. Sendo assim, faz-se necessário o planejamento dessas interações e de momentos que favoreçam as mesmas. Sobre esse ato de planejar, pode-se afirmar que,

[...] a elaboração de um planejamento depende da visão de mundo, de crianças, de educação, de

processos educativos que temos e queremos: o selecionar um conteúdo, um atividade, uma música, na forma de encaminhar o trabalho. Envolve escolha: o que incluir, o que deixar de fora, onde e quando realizar isso e aquilo. E as escolhas, ao meu ver, derivam sempre de crenças ou princípios. (OSTETTO, 2000, p. 178).

Nesse sentido, Redin (2007) corrobora com a discussão acerca do planejamento e aborda, em suma, do que se trata o ato de planejar dizendo que,

Planejar então, é mais do que listar atividades, materiais, fazer planos e executá-los. É permitir-se usar, errar, acertar, começar novamente, voltar atrás, ir adiante, dar voltas... é desenhar, inscrever na história a capacidade de maravilhar-se com as crianças abrindo caminhos não percorridos. É poder escolher os sonhos e vê-los acontecendo mesmo que muitas coisas possam se quebrar nesse percurso [...]. (REDIN, 2007, p. 97-98).

Nos planejamentos analisados as interações aparecem no seu significado e também como estratégias da ação docente. Isso é perceptível não só na justificativa do projeto como nas atividades previstas, algumas abordam claramente as interações (por meio das expressões utilizadas: coletiva), em outras se supõem, pois são atividades que permitem que as interações aconteçam.

A organização do espaço é vista como uma diretriz que assegura as interações. Nesse aspecto o Projeto norteador do grupo dois, condiz com as Diretrizes Nacionais e com o PPP quanto à organização desses espaços. Refletir, prever e realizar a organização do espaço é uma das principais ações que demonstram o entendimento do professor sobre a necessidade das interações entre os bebês. Nesse sentido Barbosa (2010) corrobora quando diz que refletir sobre a organização dos ambientes é de extrema importância, principalmente pelo fato de que estes possuem uma linguagem potente, dá direções de como agir, participar e observar, além de sua organização demonstrar a concepção de infância, de criança, de educação, de cuidado. Além disso, Barbosa (2010) traduz exatamente as implicações do espaço quando coloca que,

[...] o próprio ambiente chama as crianças pequenas para diferentes atividades. Isto é, uma das tarefas principais de um professor de bebês é criar um ambiente onde as crianças possam viver, brincar e serem acompanhadas em suas aprendizagens individualmente e também em pequenos grupos.

Os ambientes precisam ser coerentes com as necessidades das crianças, proporcionando situações de desafio, mas também oferecendo segurança. Os ambientes, quando bem pensados e propostos, incitam as crianças a explorar, a serem curiosas, a procurar os colegas e os brinquedos, isto é, elas podem escolher de modo autônomo.

Ao organizar a sala para os bebês pequenos, é importante arranjar pequenos espaços, confortáveis, com espelho, tapetes, rolinhos, almofadas, que possam auxiliar na sustentação das crianças e favorecer seus movimentos. Tal espaço é organizado para que as crianças interajam com outras crianças, brinquem com os objetos e brinquedos, podendo, assim, vivenciar diferentes experiências. (BARBOSA, 2010, p. 8).

Uma diretriz que também aparece em um dos projetos norteadores é a necessidade de observação das interações. A observação juntamente com o registro é um instrumento de avaliação da prática pedagógica, além de permitir a reflexão e a percepção acerca do que está sendo significativo para as crianças, contribuindo para mediar as situações educativas. Portanto, a observação, o registro e o planejamento são fundamentais como estratégias da ação docente que orientaram a prática pedagógica, tanto para garantir que as interações aconteçam quanto dando condições para as ações das crianças.

As análises permitiram identificar uma coerência de concepções nos documentos que norteiam a elaboração do planejamento das professoras (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, Diretrizes Educacionais Pedagógicas para a Educação Infantil da Prefeitura Municipal de Florianópolis e Projeto Político Pedagógico da creche).

No PPP algumas abordagens diferem, mas no que diz respeito às interações entre as crianças, à sua importância e às formas de garanti-las

correspondem aos demais. Os planejamentos contemplam propostas de ação docente focadas nas interações dos bebês, sendo que as professoras, mesmo que de forma diferente umas das outras, contemplam aspectos como as brincadeiras, o contato com a literatura e com as diferentes linguagens, o respeito ao outro e contemplam as interações em suas atividades planejadas, como se pode perceber nas análises ao final dos excertos destacados.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo central identificar os aspectos que as professoras contemplam no planejamento da prática pedagógica com os bebês e a partir disso, perceber se as interações sociais entre os bebês aparecem nesse planejamento e de que forma essas interações estão previstas. A problematização da pesquisa girou em torno do fato de que é indispensável que a interação entre pares seja prevista nos planejamentos, ou seja, que os professores de bebês contemplem nos planos de ação docente as condições para as interações acontecerem entre os bebês. A interação entre pares é um aspecto central para o desenvolvimento das crianças e deve ser contemplada não só no planejamento dos profissionais que atuam com os bebês, como no Projeto Político Pedagógico (PPP), da creche já que este é um documento guia para o planejamento.

Para que fosse possível atingir o objetivo principal da pesquisa e dar seguimento à mesma foram realizadas análises das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, das Diretrizes Educacionais Pedagógicas para a Educação Infantil da Prefeitura Municipal de Florianópolis, do Projeto Político Pedagógico de uma creche da Rede Municipal de Florianópolis e do planejamento das professoras de dois grupos de crianças que frequentam essa creche.

A partir da seleção e organização dos documentos a serem analisados, foi feita uma primeira leitura na qual se localizou onde o termo interação (e seus semelhantes) aparecia. Após a leitura e identificação da localização dos termos, foram extraídos os excertos dos textos, agrupados por semelhança de sentido atribuído pelos documentos à interação. Esse agrupamento permitiu identificar que as interações aparecem em três sentidos, os quais deram origem às categorias destacadas na pesquisa. Tais categorias foram denominadas como: 1ª – As interações/relações sociais como eixo das diretrizes para a Educação Infantil Pública Nacional e Municipal; 2ª – A interação social como “um caminho” para a apropriação cultural; 3ª – Interação Social em si: Interação criança – criança; crianças e adultos.

A primeira categoria diz respeito à utilização do termo interação/relação social no sentido de eixo do trabalho pedagógico, de interação como base para as propostas pedagógicas e para o planejamento curricular, além de estarem caracterizadas como sendo constituintes da identidade da criança, do conhecimento e da produção cultural.

Já na segunda categoria a interação aparece como norte para que a criança possa se apropriar de elementos essenciais para o seu desenvolvimento, no sentido das interações como “um caminho” para a apropriação cultural. Nos excertos destacados nessa categoria o termo interação está relacionado à apropriação cultural, à linguagem oral e escrita, à apropriação das manifestações e tradições culturais brasileiras, entre outras manifestações. A interação está posta no sentido de contato, acesso, suporte.

Na terceira e última categoria estão os excertos nos quais aparece o termo interação referindo-se às interações das crianças, entre as crianças (da mesma idade e de idades diferentes). A interação entre pares aparece também como um dos aspectos imprescindíveis para o desenvolvimento infantil e há a necessidade de que a ação docente possibilite essa interação no contexto da creche, contemplando-a nos seus planejamentos e viabilizando as condições para as ações das crianças.

A elaboração das categorias e o agrupamento dos excertos por semelhança de sentido atribuído pelos documentos à interação permitiu a elaboração de um quadro, em anexo, que subsidiou as análises realizadas. Por meio do quadro foi possível perceber a correspondência de concepções, a frequência da utilização dos termos, além de permitir uma visualização mais clara dos significados atribuídos à interação social dos bebês em cada documento.

Em relação às questões levantadas inicialmente pode-se afirmar que os planejamentos da prática pedagógica tiveram como orientação teórica aquelas indicadas nos documentos das Diretrizes Curriculares Nacionais e das Diretrizes da Rede Municipal. O Projeto Político Pedagógico da creche, quando aborda as interações também demonstra as concepções indicadas das Diretrizes Nacionais e Municipais.

Ainda quanto aos planejamentos dos grupos, o Projeto Norteador do grupo dois apresenta uma citação na sua justificativa que traz o espaço como “promotor de aventuras, descobertas, criatividade, desafios, aprendizagem” e, ainda, que facilita a interação criança-criança. Porém, em nenhum dos planejamentos foram observados detalhamentos quanto à organização do espaço em particular. Sendo que em um deles foram especificadas as ações relativas ao cuidado. Seria importante analisar ainda, quais as principais estratégias docentes indicadas no planejamento para a ação educativa com os bebês na relação com aquelas propostas previstas para a interação social. Outra

questão que fica é a análise dos registros para verificar entre o proposto nos planejamentos e o realizado na prática pedagógica.

A pesquisa permitiu perceber que os documentos que norteiam a prática pedagógica e a elaboração dos planejamentos partem de um entendimento da criança como um ser social que possui potencialidades, sendo uma destas a interação com seus pares. Além disso, os documentos analisados trazem a concepção de que por meio das interações as crianças se constituem socialmente, constroem sua identidade e sua subjetividade. Para garantir as interações é primordial que as mesmas estejam contempladas nos planejamentos, isso revela a intencionalidade das professoras. Nesse sentido,

[...] é preciso considerar as especificidades do aprender na infância. Com isso, não negamos a necessidade da intencionalidade dos adultos nos processos de educação das crianças. Ao contrário, essa intencionalidade deve considerar as formas por meio das quais as crianças – a partir de sua condição biológica e das novas formações psíquicas que se formam por meio de sua atividade – se relacionam com o mundo da cultura em cada idade. (MELLO, 2007, p. 91).

Uma das formas pelas quais a criança se relaciona com o mundo é, portanto, a interação social entre pares. Essas interações podem ser garantidas na creche por meio da organização dos espaços disponíveis para as crianças, que apesar de não estar de forma detalhada nos projetos norteadores de cada grupo, é uma diretriz nos demais documentos analisados. De acordo com Barbosa (2010), a concepção de infância, de criança, de educação e de cuidado é apresentada através da forma como o espaço é organizado e o projeto educacional e cultural está materializado nesse espaço. Dessa forma, o espaço possibilita a vivência de diferentes experiências.

De maneira mais específica, se pode afirmar que as interações são previstas também nas propostas de atividades. Em algumas atividades a interação criança-criança aparece de forma mais explícita, mas em outras também se supõe que a mesma esteja sendo favorecida visto que a interação está presente na fundamentação teórica dos projetos norteadores. Como colocado anteriormente nas análises, as atividades previstas nos planejamentos e que possibilitam as interações entre pares são: PNG1 - “Construção de trenzinho; Possibilitar o manuseio dos

bonecos da diversidade; Atividades de construção de caixas.”; PNG2 - “Brincadeiras coletivas; Pintura corporal; Perceber e respeitar o Outro com gesto de carícia, beijo, abraço;”.

Em suma, pode-se afirmar que as análises permitiram identificar uma coerência de concepções entre os documentos norteadores da prática pedagógica, no que diz respeito à interação social entre os bebês. Os planejamentos, que foram o foco da análise, contemplam propostas de ação docente focadas nas interações dos bebês, mesmo que de formas diferentes. Além das interações, outros aspectos relacionados às mesmas integram os planejamentos, como a brincadeira e a linguagem. Ambos os aspectos estão associados, muitas vezes, devido ao fato de que os documentos se apoiam na perspectiva histórico-cultural que coloca esses três processos como centrais no desenvolvimento das crianças.

Portanto, chega-se ao final desta pesquisa, com a certeza de que este estudo não se esgota aqui, com a clareza de suas limitações e com a convicção de que as análises fizeram emergir outras questões que podem ser aprofundadas mais adiante. Conclui-se esta pesquisa com felicidade por ter transformado um sonho em realidade, pois afinal, no começo, tudo é loucura ou sonho e “Nada do que o homem fez no mundo teve início de outra maneira, mas tantos sonhos se realizaram que não temos o direito de duvidar de nenhum.” (Monteiro Lobato).

REFERÊNCIAS

- ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 14724:** Informação e documentação. Trabalhos Acadêmicos - Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.
- ANJOS, Adriana Mara dos. **Processos interativos de bebês, no decorrer do primeiro ano de vida, analisados a partir de uma perspectiva dialógica.** Ribeirão Preto, SP. Dissertação de mestrado. Universidade de São Paulo/Ribeirão Preto. 2006.
- BARBOSA, Maria Carmem. **As especificidades da ação pedagógica com os bebês.** In: BRASIL. Ministério da Educação. Consulta pública sobre orientações curriculares nacionais da educação infantil. Brasília, DF: MEC/SEB/COEDI, 2010.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Resolução 05/2009 - Câmara da Educação Básica. Brasília, 2009.
- CASTRO, Joselma Salazar de. **A constituição da linguagem e as estratégias de comunicação entre os bebês no contexto coletivo da Educação Infantil.** Florianópolis, SC. Dissertação de mestrado. Universidade Federal de Santa Catarina. 2011.
- COUTINHO, Angela Maria Scalabrin. **As crianças no interior da creche:** a educação e o cuidado nos momentos de sono, higiene e alimentação. Florianópolis, SC. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Santa Catarina, 2002.
- _____. **A ação social dos bebês:** um estudo etnográfico no contexto da creche. Tese (Doutorado em Estudos da Criança – Área de concentração: Sociologia da Infância), Instituto de Educação, Universidade do Minho, Braga, 2010.
- _____. **A prática docente com os bebês.** In: Revista Pátio – Educação Infantil. Ano XI, n. 35. Abril/2013. Disponível em: <http://www.grupoa.com.br/revista-patio/artigo/8569/a-pratica-docente-com-os-bebes.aspx>> Acesso em: 15 jun. 2013.

DUARTE, Fabiana. **Professoras de bebês: as dimensões educativas que constituem a especificidade da ação docente.** Florianópolis, 2011. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Educação). Centro de Ciências da Educação, UFSC.

FLORIANÓPOLIS. Secretaria Municipal de Educação. Prefeitura Municipal de Florianópolis. **Diretrizes educacionais pedagógicas para educação infantil.** Florianópolis: Prelo Gráfica & Editora Ltda, 2010.

Disponível em:

<http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/12_05_2010_15.24.41.03c7e67bbe979ef30c2efe7d1db1468a.pdf> Acesso em: 04 jun. 2013.

GUIMARÃES, Daniela de Oliveira. **No contexto da creche, o cuidado como ética e a potência dos bebês.** Rio de Janeiro – RJ, 2008. In:

Anped 2008. Disponível em:

<<http://www.anped.org.br/reunioes/31ra/1trabalho/GTO7-4807-Int.pdf>>. Acesso em: 20 jun. 2013.

GUIMARÃES, Daniela; LEITE, Maria Isabel. **A Pedagogia dos Pequenos: uma contribuição dos autores italianos.** In: XXI Reunião anual da ANPED, 1999 (*digitalizado*).

MELLO, Suely Amaral. **Infância e humanização: algumas considerações na perspectiva histórico-cultural.** Perspectiva. Revista do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina. V.25, n.1. jan/jun, 2007.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes R. de *et al.* **Creches: crianças, faz de conta & cia.** Petrópolis-RJ:Vozes, 1992.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes R. de; ROSSETTI-FERREIRA, Maria Clotilde. **O valor da interação criança-criança em creches no desenvolvimento infantil.** In: Cadernos de Pesquisa, n. 87. São Paulo, nov. 1993, p. 62-70.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. **Andando por creches e pré-escolas públicas: construindo uma proposta de estágio.** In: OSTETTO, Luciana Esmeralda (org.) Encontros e encantamentos na Educação Infantil. São Paulo: Papyrus, 2000. p. 15 – 30.

REDIN, Marita Martins. **Planejando na educação infantil com um fio de linha e um pouco de vento.** In: Infâncias: cidades e escolas amigas das crianças. REDIN, E de; REDIN, M. M.; MÜLLER, F. (Orgs.). Porto Alegre: Mediação, 2007, p. 83-99.

SCHIMITT, Rosinete. **Mas eu não falo a língua deles! As relações sociais de bebês em creches.** Florianópolis, 2008. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Educação). Centro de Ciências da Educação, UFSC.

_____. **O encontro com e entre bebês no contexto da creche:** uma análise do entrelaçamento das relações entre sujeitos. Florianópolis, 2010 (*digitalizado*).

_____. **Bebês na creche:** possibilidade de múltiplas relações. In: Congresso de Educação Básica: aprendizagem em Contexto, 2011, Florianópolis. Congresso de Educação Básica, 2011.

SILVA, Cristiane Rocha. et. al. GOBBI, Beatris Christo; SIMÃO, Ana Adalgisa. **O uso da análise de conteúdo como uma ferramenta para a pesquisa qualitativa:** descrição e aplicação do método. Organizações Rurais & Agroindustriais, v. 7, n. 1, 2004.

TRISTÃO, Fernanda Carolina Dias. **A sutil complexidade das práticas pedagógicas com bebês.** In: MARTINS FILHO, Altino José (et al.). Infância plural: crianças do nosso tempo. Porto Alegre: Mediação, 2006. p.39-56.

_____. **Ser professora de bebês:** uma profissão marcada pela sutileza. Zero-a-Seis, n. 9, p. 1-14, 2009.

VALA, Jorge. **A Análise de Conteúdo.** In: SILVA, Augusto Santos; PINTO, José Madureira (orgs.). Metodologia das Ciências Sociais. Porto: Afrontamento, 2003, p. 101-128.

Filme:

BEBÊ INTERAGE COM BEBÊ? Produção do Centro de Investigação sobre Desenvolvimento e Educação Infantil, [2002?] 1 DVD (17 MIN.): son., color. Port.

ANEXO A

<u>Categorias</u>	Documento analisado - DCN	Frequência ¹¹	Documento analisado – DRMF	Frequência	Documento analisado – PPP da creche	Frequência	Documento analisado – PNG1	Frequência	Documento analisado – PNG2	Frequência	Frequência Total
1 - As interações/relações sociais como eixo das Diretrizes para a Educação Infantil Pública e da prática pedagógica.	“Art. 4º As propostas pedagógicas da Educação Infantil deverão considerar que a criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.” (p.1).	1	“É nesse sentido que entendemos a dimensão dos conhecimentos na educação das crianças pequenas. Estabelecem-se numa relação extremamente vinculada aos processos gerais de constituição da criança, uma vez que toda e qualquer aprendizagem é consequência das relações que as crianças estabelecem com a realidade social e natural no âmbito de uma infância situada.” (p.13).	5	“Nesta perspectiva, a criança se constitui como tal nas relações que estabelece com o mundo desde que nasce.” (p.5).	15	“Nós educadoras temos o compromisso de apresentar a cultura humana para esse bebê e o tornando humano nas relações de afetividade que vamos construindo a cada dia com os bebês e as famílias.” (p.1).	2	“É por meio da relação com o Outro que os sujeitos vão se apropriando da cultura humana. Entendendo a infância, como uma condição social de ser criança, tendo-a como sujeito social, que está em processo de construção dentro de uma cultura historicamente definida, compreende-se dessa maneira que, as aquisições humanas não se dão por meio de herança biológica, pelo contrário, elas se fixam pela forma de objetos externos da cultura material e intelectual.” (p.2)	1	24

¹¹ Frequência com que aparece o termo com significado nessa categoria em cada documento.

<p>2 - A interação social como “um caminho” para a apropriação cultural.</p>	<p>“IX - o reconhecimento, a valorização, o respeito e a interação das crianças com as histórias e as culturas africanas, afro-brasileiras, bem como o combate ao racismo e à discriminação;” (p.3).</p>	5	<p>“À medida que amplia seu olhar ao mundo que a rodeia, o interesse da criança expande dos objetos em si para sua função social. A imitação dos adultos em suas relações sociais é o objeto de faz-de-conta que se constitui como atividade principal da criança até próximo dos seis anos. Nessa atividade lúdica – não produtiva – são exercitadas funções importantes em processo de desenvolvimento na criança como a memória, a imaginação, o pensamento, a linguagem oral, a atenção, a função simbólica da consciência. Ao se colocar no lugar do outro – adulto que busca representar – é levada a expressar seu comportamento num nível mais</p>	1	<p>“Ou seja, não nos restam dúvidas de que mesmo existindo, sérias barreiras à cultura afro-brasileira nas unidades educativas, os avanços são importantíssimos, pois como afirma Lima (2005), é na educação infantil que são formados os primeiros embriões dos valores humanos, costumes e princípios éticos, então, com certeza as manifestações racistas e discriminatórias poderão ser amplamente combatidas, tendo como objetivo divulgar e produzir conhecimento, atitudes, posturas e valores que enfatizem a pluralidade cultural, capacitando as crianças para interagir no sentido de respeitar as diferenças e</p>	4	<p>Nenhum excerto nesse projeto norteador traz o termo buscado nesse sentido de meio de apropriação cultural.</p>	0	<p>“É preciso observar a variedade desses brinquedos no que diz respeito ao material, cor, textura, tamanho, para que possamos pluralizar, enriquecer as interações com culturas diversas, cuidando para não valorizarmos brinquedos estereotipados que reafirmam a lógica e os discursos de um sistema consumista, preconceituoso e excludente. (AGOSTINHO, 2003, p. 84-85)” – (p.2)</p>	1	11
---	---	---	---	---	---	---	---	---	--	---	----

			elevado de exigência social. Com isso, exercita e aprende, pouco a pouco, a controlar sua vontade e conduta. No faz-de-conta, portanto, amplia seu conhecimento do mundo, organiza e reorganiza seu pensamento, interpreta e compreende os diferentes papéis sociais que percebe na sociedade que conhece. (MELLO, 2007, p.97).” (p.18).		valorizar as identidades, e todos os esforços devem ser feitos para viabilizar uma educação que de fato seja um marco no tratamento das questões da infância e das diversas variáveis étnico raciais.” (p.19).						
3 - Interação Social em si – interação criança – criança; crianças e adultos.	“Art. 8º A proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve ter como objetivo garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à	3	“A referência de outras relações é importante ainda para o esclarecimento de que não se pretende hiperbolizar ou isolar as ações dos bebês, como se fossem originárias em si, mas afirmar que na medida em que vão se constituindo socialmente, formando a sua	1	“Organizar espaços para que as crianças possam interagir umas com as outras , com crianças de diferentes idades, com adultos e objetos com as quais se relaciona no cotidiano da creche.” (p.9).	4	“E nessa ampliação da interação entre adulto e criança e também criança e criança na qual vamos ensinando a brincadeira, jogos de esconde-esconde, cantarolando músicas, contando histórias, já que não há idade para dar início à educação de uma criança e	1	“Portanto, quanto mais rico for o repertório de experiências das crianças, maior será a possibilidade de criação, desse modo, na creche, cabe ao professor observar as brincadeiras das crianças, de modo a conhecer seus repertórios de conhecimento, no sentido de ampliar as possibilidades de criação, não deixando que fiquem repetidas vezes na mesmice e que possibilite	2	11

	liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças.”(p.2).		subjetividade na relação com os adultos e no universo cultural mais amplo traz elementos dessa formação no encontro com seus pares desde cedo. (2008, p 58-59)” (p.16).				isso também vale para o estímulo à leitura.” (p.1)		a interação entre seus pares para frequentes trocas de experiências.” (p.3)		
--	---	--	---	--	--	--	--	--	--	--	--